

Delmundo Silveira

"Indeleveis."

Poesias.

✓ 1918.

Delminda Silvain

Poésias a' edittas

Indeleveis

Poésias
de
fresca
per

Delminda Silvain

a ser editadas

editadas em 1

Saudade.

(Excerpt)

"Tudo de ti me fala: este silencio,
Este raio de sol que vem beijar-me,
Aquelle azul de ceo, a meiga hora
Que docemente soa como as notas
Do meu canto de saudade...

Tudo de ti me fala! - e eu, só,
Eu, triste, pergunto ao sol as brisas
Onde es tu, onde es tu, amor d'esta alma!
E a brisa passa e o silencio e' mudo.
E o raio de sol que vem beijar-me
Languidamente, esmorecido morre!...

~~~~~  
Onde anda o teu doce pensamento  
Que mudo o sinto junto ao meu pensar?  
Embalde a linda estrellita respersa  
Eu pergunto ao firmamento, nos ceos, acaso,  
Errante o nao encontra, entre essas nuvens  
Que chiram ovalles sobre os brancos linces, embalde.

A estrella archue a madrugada;  
 Sua entorpeça, candida desmanha  
 E os arrebores em lagrimas se desmanha

### Sobre o lago

Vamos: descança o sol; vózes trunfantes  
 morrem à flor do prateado lago;  
 da mansa viração ao brande affago  
 dobram, nas margens, os juncos virentes.

As verdes tramas dos cipós pendentes,  
 como cortinas de palácio mago,  
 n'um tom de sombras merencorio, vago,  
 descem até as ribas florescentes.

Vamos; meu terno coração deleita  
 ver, na moldura d'esmeraldas feita  
 que rodeia este espelho de crys-

aquellas garças brancas, namoradas,  
 —almas de noivas junto a Deus pousadas;  
 —almas de poetas n'um retiro ideal!

Dos (\*Indeleveis,)

DELMIRDA SILVEIRA

meu ideal, meu encanto  
 São castos e belos sonhos  
 São flôr de primavera,  
 Anjos, felizes  
 São sonhos meus  
 meus sentimentos  
 meu ideal, meu encanto  
 São sonhos meus

meu ideal, meu encanto  
 meus sentimentos meus sonhos  
 meu ideal, meu encanto  
 meus sentimentos  
 São sonhos meus  
 São sonhos meus  
 São sonhos meus

Saudades.  
(fragmento)

Tudo de ti me fala! Este silencio,  
Este raio de sol que vem beijar-me,  
Aquella azul do Céo, a mega hora  
que docemente sôa, como as nítas  
d'um canto de saudades — tudo de ti me fala! ...  
E eu, só, e eu, triste, pergunto ao sol,  
às brisas, ao silencio, "onde és tu onde és tu,  
Amor d'est'alma?" — E a brisa passa,  
e o silencio é mudo, e o raio de sol que vem beijar-me  
lanque arrefece e esmorecido morre! ...

## Na praia

Por esta praia d'alva e fina areia  
Onde o soberbo, turbido oceano

Por esta entorna, a cada mare' cheia  
Onde o soberbo, turbido oceano  
Prediz a eterna, a cada mare' cheia  
Thezouros d'giguinto soberano.

Essas conchinhas qu'elle ahí seveia  
Como pet'las de resaca, altivo, ufano,  
Vamos colhe-las, vamos que se alleia  
Da vaga o dorso, ao vento sul insano.

A noite cae, dermaia o occaso lindo  
Como este od' que vai de Céo fugindo  
Lá mas profundas aguas d'escorrido,

E esse amor da alma do Poeta;  
Sente que vai d'um coração d'asceta  
No fundo mar das lagrimas morrer!

Na praia

Por esta praia d'alva e fina areia  
Onde o soberbo turbido oceano  
Prediz a eterna, a cada maré cheia  
Thesouros d'quinto soberano.

Essas conchinhas qu'elle ahí sonheia  
Como ped'ras de resa, altivo, ufano,  
Vamos colhê-las, vamos que se alleia  
Da vaga o dorso, do vento sul insano.

A noite cáem dermaia o occaso lindo  
Como este od' que vai de c'os fugindo  
Lá nas profundas aguas d'escorrido

E esse amor da alma do Poeta;  
Sente que vai d'um coração d'asceta  
No fundo mar das lagrimas morrer!

## Sobre o lago

Names? desceamte o sol, roses tremantes,  
Morrem, a flor do prateado lago.  
Da mansa viragem do brand. affago  
Dobram nas margens o juncal virgato.

As verdes tramas dos cipós pendentes,  
Como cortinas de palácio mago,  
Num toro de sombras, merendo, ergo,  
Dessem até às ribas florentes.

Names, meu termo coração de leite  
Ver, na moldura d'esmeraldas feitas  
Que oodia este espelho de crystal,

Aquellas garças brancas namoradas,  
Almas de noivas junto a Deus fousadas,  
Almas de poetas num retiro ideal.

Quê vaga o teu doce pensamento  
Que não te sinto junto a mim pausar-se?  
Embalde a' linda estrella vespertina  
Eu pergunto si, além nos Céos, acaso,  
Videntes o não encontra, entre essas nuvens  
que choram arvales sobre os troncos lírios?  
Embalde! a estrella volve á madrugada;  
Si a interrogo, candeida desmaia,  
E os arreboes em lagrimas s'espumam brancas.

Plinio Corrêa

perdi meus passos para te achar, formosa,  
entre o trifolium verde que encontrarei.

Formam-te corações, por isso és bella!  
Da cruz a forma tens que nos encanta,  
is é grato talismão, folha singela;

Ah! feliz quem da mágoa que o quebranta,  
Vê-te brilhar na turbida parcela.  
Folha de trevo milagrosa e santa!

sem cogna.

Tem ter saudades sem levar lembranças  
De melho tempo, <sup>prémio</sup> D'outro alegria.

"Nazar! vozar!" - as ondas murmuraram,  
lindas alegres pelo ar passavam,  
O <sup>+ todo o cep</sup> ~~cepo~~ todo de rosas se enflorou.

Mes, subito, desmaiou rugiu a vaga  
e humo chistante da risotinha plágia  
e uma barquinha fragil naufragou!





Mate

« O brado da Independência  
Por todo o Brasil echôa! »

Glosa.

« Não mais suporta a existência  
D'escravo, o cetro ingente,  
E, d'alma solta, potente,  
O brado da Independência!  
O patriótico grito  
Como no espaço infinito  
A voz do trovão, rebôa!  
Fulguram raios de glória...  
E o hymno da gran' Victoria  
Por todo o Brasil echôa! »